63/1

Obra protegida por direitos de autor

Faculdade de Letras de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
"D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos"
N.º 10237 / 26311
04.21/9/83

CF
A
4
39

Obra protegida por direitos de autor

1643

42

Obra protegida por direitos de autor

RELAC,AM
DAS FESTAS,
QVE A NOTAVEL VILLA DE VIANA FEZ, NA entrada,&recebimento da ſagrada Reliquia do glorioſo Sancto Theotonio primeiro Prior do Real Moſteiro de Sta. Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Auguſtinho,

NO SEV MOSTEIRO, QVE OS meſmos Conegos de nouo lhe edificarão nameſma villa de Viana.

CELEBRADAS EM SINCO, SEIS, ſete,oito de Agoſto de 1642. Annos.

OFFERECIDA, E DEDICADA AO MESMO Santo por hum deuoto ſeu.

Com todas as licenças neceſſarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Domingos Lopes Roſa Anno de 1643.

Obra protegida por direitos de autor

Faculdade de Letras de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
"D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos"
N.º ..... / .....

Obra protegida por direitos de autor

LICENÇAS DO SANTO
Officio, & Ordinario.

ESTA Relaçaõ das festas, que a notauel villa de Viana fez no recebimento da sagrada reliquia do glorioso S. Theotonio, não tem cousa algúa contra a Fè, ou bons costumes, antes tẽ muytas, q̃ podẽ seruir de motiuo pera a Fè se augmẽtar, & os bons costumes se conseruarẽ em particular muyto na veneraçaõ das reliquias dos Santos taõ encomendada no *Concil. Trid. sess.* 24. no Decreto *de inuocatione, veneratione, & reliquijs Sanctorũ* onde esta verdade se deffine de Fè, & o contrario erro se condena, cõmo tambem se tinha feito no septimo Synodo geral *actione* 7. Os sermoens, que nesta relaçaõ se trazem, & foraõ prẽgados na occasiaõ do dito recebimento desta reliquia, saõ muyto doctos, & Catholicos dignos assi das grauissimas pessoas, que os prègaraõ, como de se imprimirem, pera que todos possaõ gozar de taõ solida, & verdadeira doctrina. Em S. Domingos de Lisboa 8. de Iunho 1643.

M. Fr. Ignacio Galuaõ.

VIstas as informaçoẽs, podese imprimir esta Relaçaõ, & Sermoens nella insertos, & depois de impressa tornarà ao Conselho, pera se conferir cõ o original, & se dar licença, pera correr, & sem ella naõ correrà. Lisboa 9. de Iunho de 1643.

Pedro da Silua. *Diogo de Sousa.*

Podese

Obra protegida por direitos de autor

LICENC,AS

PODese imprimir. Lisboa em 11. de Iunho 1643.

O Bisso de Targa.

QVE se possa imprimir este liuro, visto as licenças do Santo Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 21. de Iulho de 1643.

Ioaõ Pinto Ribeiro. *Coelho.*

ESTá conforme com seu original. Em S. Domingos de Lisboa 27. de Nouembro de 1643.

M. Fr. Ignacio Galuão.

VIsto estar conforme com seu original, pode correr. Lisboa 1. de Dezembro de 1643.

Fr. Ioaõ de Vasconcellos. *Diogo de Sousa.*

Obra protegida por direitos de autor

AO GLORIOSO PADRE Santo Theotonio.

Dedicatoria.

OM grandes festas, & aplausos de alegria (refereos o Texto sagrado no capitulo sexto do segundo liuro dos Reis) recebeo o pouo de Ierusalem aquellas reliquias legaes, que na Arca do Testamẽto, como em hum Sacrario, ou reliquario (aque seruia de tampão, & de engaste o diuino Propiciatorio de ouro fino) trasladou el Rey Dauid da casa de Obededon pera o seu paço Real E na fabrica, & artificio do reliquario descobrio Philippe Abbade om muyto engenho, o aquem se deuia dedicar, & consagrar a relação das taes festas (que era ás mesmas reliquias de todo o pouo aplaudidas, & veneradas) porque os dous Seraphins, q̃ sobre o reliquario estendiam as penas de suas azas, naõ sem misterio, aduirte o Coronista Santo, que com ellas estẽdidas olhauaõ ao Propiciatorio. Expandentes alas, & operientes oraculum, respiciantque se mutuo, versis vultibus in propitiatorium, quo operienda est Arca. *Como dando a entender, que os que ouuessem de tomar, & estender suas penas pera aplaudir, ou escreuer os aplausos feitos às santas reliquias, naõ a outrem, mas só a estas as deuiaõ offerecer, & consagrar.* Vt quiqui in Sanctorum laudem pennas expandere conarentur, non alijs, quam ipsis Sanctis, totum suũ dicarent, ac consecrarẽt laborẽ.

2. Reg. cap. 6. n. 12.

Philip. Ab. in Cant.

Exod. 25. n. 20.

Obra protegida por direitos de autor

Tomando eu logo a pena, pera relatar, & escreuer as grandes festas, & aplausos da alegria, comque a muy nobre, & notauel villa de Viana recebeo a santa reliquia do Padre Santo Theotonio (que o Reuerẽdissimo Padre Dom Miguel Paçanha quatro vezes Geral dignissimo da sua Congregaçaõ de Conegos Regulares de Santo Augustinho trasladou do seu Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, pera o nouo, aque elle mesmo em a dita Villa deu fausto, & felice principio, aquem melhor, q̃ ao mesmo Santo, & á sua Santa reliquia, posso eu dedicar, & consagrar a relação dellas? Pello que a vòs só meu Padre Sãto, com humildade offereço esta breue relação (ainda que tosca, & humilde) com as mesmas palauras, comque o Abbade Philippe dedicou a que fez dos louuores da diuina Esposa. Tu igitur de manu mea suscipe paruum munus, non aurum, non argentum, non lapis Regum donarijs opportunus, sed inculta verborum libatio, sensu prodita grossiori, parua satis oblatio, sed plena amore.

Obra protegida por direitos de autor

PROLOGO AO CVRIOSO Leitor.

DRETENDO (curioso Leitor) nesta relação dar hũa breue noticia da celebre entrada, & festiual recebimẽto da sagrada reliquia do glorioso Padre Santo Theotonio, no seu insigne Mosteiro da notauel villa de Viana.

Não deixou de me parecer, que era ouzadia demazia da (ou pera milhor dizer) presunção grande, em materia, que outros muytos, com menos trabalho, & melhor podião tratar, & com tudo o deixarão de fazer, temendo que se lhes não daria inteiro credito (por serem de tal qualidade as grandezas, que os famozos Vianezes nesta occasião mostrarão, que tem mais de verdadeiras, que de criueis) querer eu liurar a todos deste cuidado, & deste scrupulo, & prometerme a mim mesmo mais felice, & ditoso successo.

De mais disto; tendo eu milhor testimunha, que ninguem, de minha insufficiencia, claramente conhecia que se bem me daua animo, pera principiar esta obra, o spirito de deuação particular, que ao glorioso S. Theotonio tenho; com tudo não preuia ao diante com os olhos da prudencia, o fim, & o como me auia de sair della, & o poderseme dizer: que em vez de esclarecer, & publicar tantas grandezas, as fui deslustrar, & escurecer, com minha rudeza.

Com tudo confiado na bondade da historia, & lhana,

Obra protegida por direitos de autor

Festas de S. Theotonio.

Estaua preparada hũa grande embarcação em que se occuparão por alguns dias dous pintores,& mostrarão suas abelidades com diuersidade de pinturas, & galantarias de varias tarjas, carrancas, & figuras, que ao longe,& ao perto,tinhão muyto que ver, & louuar. Era esta embarcação hũa fermosa galé, que se armou sobre hũa grande barca tão perfeita, & acabada, que pudera ser capitania de hũa lustrosa esquadra, assi polla diuersidade de pinturas, & rico concerto, & ornato como pello demais (que (ainda que contra feito) parecia hũa galè real.

No castello da popa se armou hum rico docel sobre seis balaustes,em altura competente,cubertos, & ornados de ricas sedas, debaixo do qual, se paramentou hum altar, & sobre elle se pos hũa charolla muy rica, & de muyta valia, & estima; que he a mesma, em que as madres do mosteiro de S. Anna, tem desencerrado o Santissimo, em quinta feira de Endoenças. Estas religiosas a offerecerão com muyto liberal vontade, para seruir de throno à santa reliquia, no dia de seu triunpho. Iunto à charolla hião quatro castiçaes de prata, com seus brandoens de fina cera,dous piuiteiros de prata prouidos de cheiros; & hũa grande alenterna, tambem de prata,que seruia de depósito do lume, se os ventos o apagassem.

E para se dar lugar à vista da sagrada reliquia, que no meyo desta charolla auia de vir não se foldou toda a galé se não ametade somente, & quãto era bastãte para

tomar

tomar o sol aos religiosos. Estaua esta galè toda rodeada de assentos cubertos de alcatifas, & o mesmo todo o solhado,& com variedade de flores,& boninas, cõ muytas eruas cheirosas, que junta sua flagrancia com a dos mais cheiros,& perfumes faziaõ hum mixto celestial.

Nesta galé se embarcou sua Reuerendissima com os demais religiosos seus subditos, & partio despois das seis da manhaam,pera Darque,a onde auia de mandar a santa reliquia,conforme a ordem,que tinha dado. Chegouse à Darque com breuidade,assi por auer mare,como tãbem pollos remeiros de hũa lanchara, que os reuocaua vogarem à perfia;todos vestidos de vermelho,&de festa. Acompanhaua a esta lanchara hum terno de charamellas,que tocadas a desejos hião pedindo aluiceras ao Lima,das grandezas,que esperauão.

Estaua jà sua Reuerendissima em Darque, quando desamarrarão do caes os Vereadores em outra galé não menos custosa,soldada toda de ricas sedas, & igualmente alcatifada, & semeada de flores, & eruas cheirosas. Hião nella os da Camera assentados em suas cadeiras de espaldas,& todos riquissimamente vestidos, & acompanhados de outra barca,com os musicos de sua capella, & com outro terno de charamellas.

Seguiãose à elles outras duas embarcaçoens tambem pintadas, & muy aprazieis à vista, & ambas solhadas de taboado,a onde hião os estudantes da villa em outra capella,como á perfia, & competencia, cantando hũa noua folia,com suas voltas,& bailes com tanta destre-

Obra protegida por direitos de autor

& segurança, como se o fizerão em hum firme terreiro.

Acompanhaua os outra barcaça da mesma maneira pintada, & igualmente apraziuel, sobre a qual se armou hum bem largo, & espaço theatro, aonde varias danças alegrauão, & mostrauão a todos sua destreza, & entre ellas hũa dança de Negros, ao seu modo, com ditos compostos à occasião presente de louuar, & festejar a Sam Theotonio, & a sua sagrada Reliquia.

Todas estas embarcaçoens hião reuocadas de lancharas esquipadas: & por serem baixas, & leuarem o pezo de muyta gente, parecião á vista de longe, que dançauão, & festejauão sobre a tona da agoa.

Os officiaes da Alfandega, & outras pessoas particulares, tinhão suas embarcaçoens preparadas, & muyto bem toldadas de seda, com muytas roqueiras, peças piquenas, & mosquetaria. E tanto que partirão os Vereadores, forão em seu alcance; & chegando à Darque começarão com muyta ordem a dar hũa, & muytas saluas.

Neste comenos forão os Capitaens ajuntando a sua gente, & despois de junta, se embarcarão todos, cada qual no posto, que lhe estaua ordenado, cada hum dos Capitaens tinha tres lancharas pintadas, & esquipadas de remeiros; & assi em breue chegarão a Darque todos os finco Capitaens.

E fazendo as embarcaçoens, que estauão juntas

Obra protegida por direitos de autor

numero de 76. todas pintadas,& aparelhadas para eſtas feſtas,começarão a trauar entre ſi hũa fingida,mas eſpi-toſa batalha naual,pondoſe em ordem de abalroar humas cõ as outras,para aq̃ melhor o fizeſſe, leuaſſe o premio de ir mais junta, & chegada à ſanta reliquia. E aſſi começarão os tambores a dar ſeus repiques, acompanhados de clarins,trombetas,& charamellas, a cujo ſom começarão todos a dar mil voltas ao redor da galé real, aõde auia de vir a ſanta reliquia, dando fogo às peças & roqueiras,moſquetes,arcabuzes,eſpingardas,clauinas,& piſtolas,acometendoſe,& abalroandoſe com tamanho eſtrondo,que parecia hũa riguroſa batalha, o que era recreatiuo jogo,& feſtiuel demonſtração.

Deulhe fim a ſantiſſima reliquia,que apareceo á viſta trazendoa o Reuerendiſſimo Padre Dom Sebaſtião da Graça,Geral que auia já ſido da Congregaçaõ, ao preſẽte Prior do moſteiro de S. Maria de Refoyos do Lima; acompanhada de outros dous Conegos Regrãtes do ſeu conuento, & dos parocos da meſma matriz de Refoyos & de ſuas annexas. A viſta da ſagrada reliquia, as 76 embarcaçoens deixando o jogo de ſe abalroarem, o trocaram todas em lhe dar muytas ſaluas, deſparando todas juntas,& em hum meſmo tempo peças, roqueiras, moſquetes,arcabuzes,& toda a mais arma de fogo,com tanto concerto,& com tão horriuel eſtrondo,que ſe muyto recreaua,não menos atemorizaua, que atè o meſmo Lima eſtremecia com tanto retumbar,ſalua foy eſta de tão cuſto, como de alegria,de que todos ſairão com muy

to louuor, assas merecido, & deuido à pontualidade, & cõcerto, com que todos accodirão à sua obrigação.

CAPITVLO. IX.

Como veyo a santa reliquia atè o caes.

EMbarcada a santa reliquia em a sua galé, & posta na fermosa charolla, começarão os romeiros a vogar, & bater com seus remos brandamente o liquido cristal do Lima. Hião diante todas as 76. embarcaçoẽs postas em ordẽ cõ outras muytas q̃ forão saindo, & se lhe ajuntarão a fazer lhe cõpanhia. De todas se hião continuamente dando muytas saluas ao som das caixas, trombetas, & charamellas. Os musicos da capella da Camera, com os seus orgãos, & outros varios instrumentos cantauão suauissimamente muytas letrilhas compostas em louuor do santo, respondiãolhe os estudantes da outra galè, naõ com menos melodia, nem com menos instrumentos.

Acompanhauão a hũs, & outros, em diuersas embarcaçoens, as folias com seus bailes, taõ festiuaes, como graciosos, as intrençoens dos negros contrafeitos, com suas vizajes acostumadas, & gatimanhos prouocando a rizo as chacotas, & danças de muyta graça, & arte: o que tudo verdadeiramente causaua tanta alegria, & cada hũa destas couzas arrebataua tanto os olhos, & os sentidos, que não era possiuel dar fè das particularidades de cada hũa

dellas

dellas; porque se deixauão hũas por outras, & recreauão todas; & tudo junto fazia hũa concordia, & consonácia taõ agradauel, que aos sentidos igualmente recreaua, & suspendia.

Nem podia ser menos, por ver aquella lustrosa frota de tantas embarcaçoens todas pintadas, todas apauezadas, todas embandeiradas, todas postas em alla, com toda abizarria, atroádo os ares, aballando a terra, reprezãdo as aguas, com o estrondo das repetidas cargas respondidas da melodia de tantos Orfeos, & armonicos instrumentos. E sobre tudo pot ver, & contemplar na belleza da capitania, que nauegando na retaguarda, hia dando lustre, & graça a tudo, com a presença da preciosa reliquia, representando hũa gloria na terra, no acompanhamento de tantos anjos, de que estaua rodeada, & na suauidade da celestial musica, que a fazia a todos desejada, & atodos attrahia asi, com os Anjos, que nella cantauão (os religiosos digo, do coro de S. Cruz) ao som de varios instrumentos, muytas chançonetas, & motes em louuores do seu santo, com tanto ar, melodia, & suauidade de vozes que era impossiuel às musicas sereas (que fingem os poetas atrahir cõ seu cãtar aos nauegantes) poderẽo aqui fazer nesta occasião, como o fizeraõ estes religiosos atrahindo tanto atodos os ouuintes, que aquelles se tinhaõ por mais venturosos, que mais perto se podião chegar a ouuir, & gozar de tão suaue musica.

Com este acompanhamento chegando a santa reliquia defronte da villa, deceo abaixo atè junto da fortale

Obra protegida por direitos de autor

za todos os nauios por onde passaua abatendo as bãdeiras principaes em final de reuerencia, à galé capitania da preciosa reliquia, lhe dauão suas saluas, às quaes respõdia toda a frota, & companhia sem huns, nem outtos perderem ponto.

Chegãdo quasi á fortaleza se começou de nouo a atear outra contenda em competencia, & renouar á recreação. Tocar aõse as caixas, trombetas, & charamellas, & os mais instrumentos: as musicas á perfia, & em tono mais alto; as danças, folias, & todas as mais inuenções festiuaes: tudo a fim de dar mostras de quererem com festas, & alegrias, render aquella famosa fortaleza. Estaua nella esperando o Gouernador Manoel Telles de Menezes, que não se rendendo a nenhum poder humano, se deu por rendido em seu deuoto, & generoso peito, à vista da santa reliquia: em mostras do que tendo à sua fortaleza toda embandeirada, deu della a primeira salua de muyta mosquetaria. Começãdo logo as peças a dar a sua cõ vinte e tres tiros de artelharia gressa, a q̃ respõderão outros dezasete dos nauios: & as aguas como arripiadas, & estremecidas de tanto estrondo obrigarão à galè real a voltar para o caes com a santa reliquia, à qual obedecerão, & seguirão todas as mais, com algum sentimento do Gouernador, & Capitão Manoel Telles, por não lhe darem tempo, para poder desparar a mais artelharia, para a banda do mar.

Acabo este capitulo com dizer que foy este acõpanhamento, & solenidade, que se fez sobre o Rio Lima,

tão

tão bizarra, tão alegre, de tanta grandeza, de tãta magestade, de tanto custo, & gasto, que sò esta ainda que não ouuera mais outra era digna de se imprimir, & espalhar pollo mundo, para que viesse à noticia de todos.

CAPITVLO. X.

Como desembarcou a santa reliquïa, & veyo em procissão do Caes atè o seu mosteiro.

SEriaõ onze da manhaam, quando chegou ao caes a sagrada reliquia, & desembarcando nelle, sua Reuerendissima a tirou da charolla, & a entregou ao Religiosissimo Padre Frey Ioão Baptista Prior do mosteiro de S. Domingos, que com toda a Cõmunidade daquelle tão graue, & religioso conuento a estaua esperando na praya, para em procissão a trazerem ao nouo mosteiro, como trouxerão. Obsequio deuido aobrigação de boa irmandade; acompanhar os ossos sagrados de hum santo de quem, no habito, & na regra, foy irmão o seu grande Patriarcha S. Domingos; & ajudar a celebrar os triumphos de hum santo de quem o seu foy companheiro nas batalhas, & trabalhos.

Os Religiosos da sagrada Proiuncia de S. Antonio por não poderem, conforme a seus statutos, fazer acompanhamẽtos em corpo de cõmunidade, remediarão isto, com virem de dous em dous, & de quatro em quatro,

Mas que muyto q̃ Viana ſeja eſta,& ſeus moradorés ſe eſmerem tanto no ſeruiço,& honra de Deos,pois herdaraõ a deuação juntamente com o ſangue de ſeus antigos,& illuſtres progenitores?Ponderando S. Pedro Chriſologo as palauras de Saõ Lucas: *& Vxor illius de filiabus Aaron*: reparou em chamar o Euangeliſta à mãy daquelle eſtremo,& prodigio de ſantidade o grande Baptiſta,filha de Aram, paſſando pollos a vòs, & aſcendentes mais chegados,& nomeando ſò aquelle,que foi a o tronco de ſua aſcendencia, & geraçaõ. Porque não faz menção daquelles,de quem aquella veneraúel matrona recebeo immediatamente o ſer, & não de Aram, que foy o que deu principio aquella caza,& familia?Reſponde o ſanto com admiraúel delicadeza,dizendo: *merito pætermiſſis omnibus,eius filia dicitur, cujus in ſe prætulit ſanctitatem, quam tanti generis pia cuſtos glorioſiſſimé trasfudit in filium*: com rezão (diz Chriſologo) paſſando o Euangeliſta por todos os auós, & aſcẽdentes, chama a S. Iſabel filha do grande Aram, para moſtrar, que com o ſangue herdara delle a ſantidade, & que ambas eſtas couſas communicara a ſeu filho S. Ioaõ: oqual por iſſo era tão grande ſanto, porque tinha a ſantidade, não ſò de propriedade,mas por honra,& geração: o meſmo podemos nos dos moradores deſta Illuſtriſſima villa affirmar;os quaes por iſſo ſe eſmeraõ tanto no culto diuino reſplandecem tanto na fè,& dão taõ grandes moſtras de ſua chriſtandade,& piedade. Porque com o ſangue herdaraõ a deuação,& pia affecção dos ſeus antigos,& illuſ-

Luc.c.1

D.Chry ſoſt.ſer. 89.

tres

tres progenitores. Ao que respeitando Deos nosso Senhor quiz honrallos, & de nouo authorizallos na opinião dos homens, dandolhes a sagrada reliquia do glorioso Santo Theotonio, para de todo illustrar, & engrandecer esta nobilissima villa. Pello que tẽ demasiada rezão (seja esta a segunda que prometi apontar) de festejarem, & solenizarem este dia, não só com publicas demonstraçoẽs de alegria, mas tambem com jubilos do spirito. E de mais disso dando cada qual de seus moradores o parabẽ a esta terra, pois foy tam bemauenturada, & ditosa, que mereceo ser cabeça daquella, em que nasceo taõ grande santo como o glorioso S. Theotonio dizendolhe o que

D. Fulg S. Fulgencio a outra disse em semelhante occasião: *gaudeat terra nostra tanti sancti illustrata natali*. Alegrate Viana patria minha, pois foste tão ditosa, que mereceste ser cabeça daquella bemauẽturada terra, em que nasceo aquelle grande estremo de virtude o glorioso Theotonio honra de entre Douro & Minho, gloria de Portugal, esmalte, & ornamento do Ceo, & com isto agradecendo juntamente a Deos a merce que lhes fez em lho dar por muro, & escudo para os defender de sua ira. O que o mesmo senhor testifica dizendo no nosso thema. *Quæsiui virum, qui interponeret sepem, & staret oppositus contra me pro terra, ne dissiparem eam.*

Tenho satisfeito a duas conſideraçoens, que prometi: resta agora desempenharme da terceira, que he mostrar a grandeza da santidade do glorioso Patriarcha S. Theotonio; para que claramente se veja a fortaleza do muro,

& es-

Obra protegida por direitos de autor

& escudo, que Viana nelle tem para sua guarda, & defensa. E tambem a grandeza da honra, que na opinião dos homens, com sua sagrada reliquia alcançou. Mas confesso, que prometi atreuido, o que não me atreuo a cumprir couarde. Porque para tratar da excellencia da vida do glorioso Theotonio: da eminẽcia de seus custumes, da grandeza de suas virtudes, & da perfeiçã o de sua santidade, era me necessario aquella rara, vnica, & singular sabedoria do grande Agostinho meu Padre, a eloquencia mais que humana da boca de ouro Chrysostomo, & o spirito do diuino Paulo. E porque tudo isto me falta, não farei mais que dar principio a seus louuores deixando a empreza à sabedoria, eloquencia, & spirito dos padres prègaderes destes dous dias seguintes, persuadido que della me desempenharão à medida de meu desejo, pois a natureza, & arte com larga mão lhes concederaõ o que a mim cada qual escaça, & auarenta negou.

E assi começando pello nome deste glorioso Patriarcha que he (*Theotonio*) deriuado do grego, segundo sua ethimologia, quer dizer (*diuino*) Digo, que em Deos ordenar, que lhe fosse posto no baptismo, mostrou a eminencia da santidade, com que despois sendo grande auia de resplandecer. Porque os nomes, que Deos dà, logo vão ordenados a significar o fim, que com elles pretende. Cõ elegancia aduirtio S Pedro Damião nomear a scriptura sagrada ao glorioso Protomartyr por seu nome, que era (*Esteuão*) & quer dizer: *Coroa*, quando referio, que os Iudeos o estauão apedrejando, *& lapidabant Stephanum in* Act. 7.

uocantem

Obra protegida por direitos de autor

uocantẽ &c. & diz o santo que a rezão foy, porque quiz
D. Petr. Dam. serm. 1. mostrar, que o glorioso martyr, da coroa do nome auia de passar para a coroa da gloria, que o esperaua no Ceo *patienter patitur coronatus noster, de corona nominis ad coronã regiminis transferendus.* O mesmo aduirtio tãbem Ruperto Abbade, não com menor elegancia, no nome do principe da milicia Angelica S Miguel. Pondera o santo as palauras de Daniel: *& ecce Michael vnus*
Dan. cap 10. *de Principibus primis venit in adiutorium meum.* E diz que tanto que o texto sagrado affirmou, que o Capitão celestial se chamaua Miguel, naõ podia deixar de lhe attribuir grandissimas, & glorioſissimas victorias alcançadas assi no Ceo, como na terra; em defensa da honra de Deos. Porque isso quer dizer Miguel. *Iste, & tunc in cælo victor effulsit, & nunc in Ecclesia, quæ ad cælum tendit, eundem antiquum hostem vicit, & vincendo illum probauit, quia non est alius sicut Deus.* Leuado da verdade desta doutrina, obrigame agora o amor de filho a notar de passajem, o que parece quiz tambem Deos nosso Senhor dar ao nosso reuerendissimo Padre Geral o nome de Miguel, para significar, que auia de ser quatro vezes (maraulha, que com as mesmas circunstancias, jà pode ser. se não visse em nenhúa outra religião) capitão, & geral da milicia dos Conegos Regulares neste Reyno de Portugal. Hũa nomeado pello Papa nosso senhor, quando el le menos o speraua, nem ainda imaginaua: & tres eleito pella mesma religião, em defensaõ da honra da qual auia de alcançar grandissimas, & glorioſissimas victorias, qual o glo-

õ glorioso S. Miguel, em defenlaõ da honra de Deos. E juntamente com sua grauissima pessoa a auia de autorizar; com o exemplo de sua vida, a auia de conseruar, & com sua grande prudencia, & conhecidas letras a auia de restituir a sua primeira perfeição: pagando com fazer o officio de pay, o que deuia como filho a esta tam santa mãy. E finalmente quiz Deos mostrar, em lhe dar o nome de Miguel, que auia de ser autor, & fundador da sumptuosa obra deste mosteiro, igual em tudo à grandeza de seu animo para eternizar o nome do nosso Patriarcha Santo Theotonio, acrecentar, & augmentar o culto diuino, & a honra do mesmo Deos. Oh! Permita elle q̃ assi como o Sol no relogio de Achaz tornou atraz nas horas, assi este Sol da nossa sagrada religião torne atraz, nos an.nos & viua infinitos, para sempre a allumiar, & honrar. Mas a grandeza deste assumpto pede não ser tratada de passajem, mas muy de proposito, & de vagar, o que eu espero fazer em outra occasiaõ. 4. Reg. c. 20. n. 9.

E assi tornando ao glorioso Theotonio. Digo que logo no sagrado baptismo lhe foy posto o nome de diuino; para sinificar, qual, sendo grande, auia de ser. E na honra deste nome, não sei eu santo que se lhe possa igualar. Daquella Aguia diuina, & secretario de Deos humanado o Euangelista Saõ Ioão, disse o glorioso Agostinho meu padre ponderando as palauras (*discipulus ille, quem diligebat Iesus*) que apriuança, que com Christo tinha, o engrandeceo de maneira, que lhe tirou o nome humano, & lhe grangeou o diuino. *nomen amisit humanum,*

Obra protegida por direitos de autor

num, acquirit diuinum: o nome humano, era (*Ioão*) o diuino era o de (*amado*) Porque he nome de Christo nosso bem: & assi lhe chamou o pay eterno: *Hic est filius meus dilectus*: este he meu filho amado. Porem eu com licença do glorioso Ioão, hei de dizer que neste priuilegio lhe antepos Deos nosso Senhor o nosso Patriarcha Santo Theotonio. Porque o Euangelista primeiro se chamou Ioão, que he nome humano, & despois de perder este por fauor particular, lhe foy dado o diuino. *nomen amisit humanum, acquirit diuinum*. Mas o glorioso Theotonio não perdeo nome humano, porq̃ sempre o teue diuino; & este dado por fauor particular no dia de seu baptismo. E quem sempre se chamou diuino, auantejado ficou nesta sagrada perogatiua ao discipulo amado.

D. P. Aug. c. 21. Ioa.

E assi para o glorioso Theotonio corresponder à obrigação deste diuino nome, em quanto a vida lhe durou, trabalhou quanto lhe foy possiuel, por resplandecer em todas as virtudes, & ser hum viuo retrato, & modelo do mesmo Deos. Notauel foy a diferença das palauras, com que Christo nosso bem, & o Euangelista Saõ Ioão fallaraõ do estado dos bemauenturados despois da geral resurreição. Porque Christo disse: que serião semelhantes aos Anjos: *Erunt sicut Angeli Dei*. E o Euangelista affirmou, que serião semelhantes ao mesmo Deos. *Cum apparuerit, similes ei erimus*. Pergunto: se o que o Euangelista disse he verdade catholica, & de fè; porque nella nam concorda Christo com elle?

Math. c. 22. Ioan. epist. 1. c. 3.

Por-

Obra protegida por direitos de autor

Porque não diz tambem, que os bemauenturados naquelle eſtado glorioſo ſerão ſemelhantes a Deos? Ah, porque Chriſto fallou dos bemauenturados, a reſpeito de de hũa ſò virtude, que era o abſterenſe de cazar. *In reſurrectione neque nubent, neque nubentur, ſed ſunt ſicut Angeli Dei.* E por iſſo os compara ſomente aos Anjos, & não a Deos. Porque com hũa ſó virtude nimguem repreſenta a Deos, nem he ſemelhante a elle; mas he neceſſario ter a alma ornada de todas, para o poder repreſentar. Não he meu o penſamento a Santo Ambroſio deuo adelicadeza delle; o qual ponderando as palauras que Deos diſſe a Moyſes, quando para libertar o pouo Hebreo, o mandou ao Egypto. *Ecce conſtitui te Deum Pharaonis:* Tenhouos feyto deos de Pharaò: diz o ſanto que não alcançou Moyſes o ſoberano nome de Deos, ſe não deſpois, que vencidas as paixoens do corpo, veſtio, & ornou ſua alma da rica, & varia galla de todas as virtudes, & perfeiçoens: Porque ſò deſta maneira podia repreſentar a Deos, & ſer ſemelhante a elle. *Etenim victor paſſionum omnium nomine Dei vocatus eſt, ad cuius ſimilitudinem ſe perfectæ virtutis vbertate formauerat.* No conhecimento deſta verdade eſtaua o glorioſo Theotonio: & por iſſo para correſponder ao nome de Deos, que o meſmo ſenhor no baptiſmo lhe tinha dado, trabalhou, quanto nelle foy, por veſtir ſua alma de todas as virtudes, & perfeiçoens, & com ellas moſtrar, que era huma viua imagem, & ſemelhança de Deos. E aſſi não ouue virtude, que eſte ſantiſſimo

Exod. c. 7.

Amb. l. 1. de Abe. ap. 1.

Obra protegida por direitos de autor

padre não tiuesse em perfeitissimo grao. Porem entre todas, a em que mais se abalisou foy a castidade, porque sabia, que esta virtude he a que mais semelhantes nos fas a Deos, & a que mais lhe agrada, & contenta.

Assi o deu a entender Christo nosso bem no capi-
Math. 23. tulo 23. de Saõ Matheus, onde fallando de Abel, & Zacharias, chamou à Abel justo: *vt, veniat super vos omnis sanguis iustus a sanguine Abel iusti.* E a Zacharias naõ deu este nome, nem lhe concedeo este titulo; mas somente disse: *vsque ad sanguinem Zachariæ.* O que ponderando Santo Agostinho meu Padre faz muyto caso de não chamar Christo a Zacharias justo, sendo que era homem santo, & de todas as virtudes perfeitamente ornado. Como pois lhe nega o nome de Iusto, que a Abel concede a boca chea? E responde o glorioso padre singularmente dizendo.
D. P. Aug. l. 1 de mir. sacræ Scripț. *Quia tota iustitia hæc est; virginitas sacerdotis. Merito ergo huic Abel dominus Deus primatum iustitiæ hominum cõmisit.* O solar da justiça, & os padroens da santidade, quiz Christo que começassem na caza da virgindade, & castidade: & por isso com muyta rezão diz o glorioso Agostinho não dà este senhor o nome de justo a Zacharias, ainda que santo, porque a primacia da virtude, & o solar da santidade só a Abel se deuia por respeito de sua virgindade, & castidade, nelle assentaua bem o brazao de justiça, & a elle quadraua bem ser o chefre, & o primeiro de todos os

justos

Obra protegida por direitos de autor

do,& fugir descalço hum Sacerdote tam graue,Prior da Igreja Mattiz da Cidade de Viseu,a quẽ os Reys,& Principes trazião tanto nos olhos, & de q̃ fazião tanta estima, que lhe offereciaõ a mitra da mesma cidade,que elle engeitou.Mais; Ioseph para não peccar com a molher de seu senhor,que delle confiaua quanto tinha, tinha rezaõ de primor humano, por não cometer aleiuosia contra seu senhor.Porem São Theotonio,só o amor de seu Deos o obrigaua a fugir descalço do peccado.

Exod.3 *Solue calceamenta de pedibus tuis*:disse Deos a Moyses quando lhe apareceo naquella carça de espinhos; que ardião sem se consumir. Olà Moyses, se quereis chegar a este espinheiro acezo, & ver de perto esta marauilha, descalçaiuos. Pois,senhor,a hũa pessoa taõ graue, & de tanta authoridade,como Moyses,tido, & auido por neto delRey do Egipto Pharaò,o mandais descalçar? Para que? Por ventura quereis mostrar, que quem ouuer de chegar a vossa presença, & fallar,& tratar com vossa diuina magestade,he necessario padecer,& passar por espinhas,& brazas de tribulaçoens?Seja muyto embora. Porem Theodoreto diz: que não faltou quem tiuesse para sy,que o mandou Deos descalçar: *vt ex nuditate pedum sanctificaret terram*, para que o Santo Moyses com os seus pès descalços santificasse aquella terra.E eu digo que no nosso santo se verificou melhor esta opiniaõ,que em Moyses.Porque os pés descalços de Moyses não santificaraõ aquella terra, que jà estaua santificada: *terra enim in qua stas, terra sancta est*.Porem S.Theotonio com os

Theod. q.7. in Exod.

seus

Obra protegida por direitos de autor

ſeus pès deſcalços ſantificou aquella peccadora, que vendo o extremo de pureza, & caſtidade, que no ſanto reſplandecia, ſe conuerteo a Deos. O que nem o caſto Ioſeph chegou a fazer à molher de ſeu ſenhor, que ficou mais endurecida em ſua maldade. Bem temos iogo moſtrado,, como o noſſo peregrino na terra, & cortezão do Ceo adeoſado, S. Theotonio, caminhou para là cingido com o cinnto euangelico da ſanta caſtidade, & pureza. *Sint lumbi veſtri præcincti.*

Ah quem me dera agora muyto tempo, & forças para tratar dignamente do terceiro cinto euangelico, que aponta ſaõ Pedro Chtyſologo, que he o cinto da ſanta obediencia, mais apertado que todos. *cingulum quidem* (diz o ſanto Arcebiſpo de Rauena) *eſt proprium indicium ſeruitutis, quod, & diſcurſus expeditos reddat, & faciat obſequens.* cinto apertado he o da ſanta pobreza voluntaria, & deſprezo das couſas da terra, como vimos no principio. Cinto apertado he tambem o da ſanta caſtidade. Porem muyto mais apertado cinto, que todos he o da ſanta obediencia, em que hũa peſſoa deixa, & nega a ſy meſmo, & a võtade propria, & ſojeita ſua liberdade á võtade doutrẽ por amor de Deos Morte volũtaria da liberdade, & ſepultura da võtade chamou S. Ioaõ Climaco a ſanta obediẽcia. E muyto mais he deixar a ſy meſmo, & apropria võtade, & liberdade, q̃ tudo o mais, q̃ em nos pode auer. Aſſi o diz S. Gregorio. *Minus quippe eſt abnegare quod habes, valde autem multum eſt abnegare quod es.* *Climac. Grad. 4.*

Pobres, caſtos, virtuoſos, & ſantos a ſua propria vontade *Greg. Hom. 32 in Euãg.*

Obra protegida por direitos de autor

tade, cada passo empeçamos nelles: mas santos à vontade de Deos, & à vontade de quem tem suas vezes na terra, que saõ os prelados, & superiores, não sei se ha muytos. Porque eu vejo muytos, que todo o dia andaõ por as Igrejas, & altares com as contas na maõ, & tomando pollos cantos disciplinas, & mortificaçoens (cousa santa) mas mandelhe hora o superior; que não falte a oração da communidade, ou delhe hũa disciplina por seus defeitos, jà o não sofrem. Outros a que não escapa jejum do sabbado por deuação da Virgem Nossa Senhora (cousa muyto santa, & digna de louuor) porem mãdelhe hora a obediencia, ou a ley da religiaõ jejuar dous dias; ou venhaõ os jejuns da Quaresma, & outros da Igreja: então achão as dores da cabeça, & as fraquezas de estamago, para não poderem jejuar. Pois que he isto? He que facilmente queremos ser santos á nossa vontade, mas não á vontade de Deos, & de quem tem suas vezes, em que consiste o merecimento da obediencia. Queremolo seruir, & caminhar para o Ceo á solta, & náo cingidos.

Queixauãose là outra hora os Iudeus de Deos, que jejuando elles, & affligindose, & mortificandose compenitencias, nem por isso Deos punha os olhos nelles para lhes acudir em seus trabalhos, & remedear seus males. *Quare ieiunauimus, & non aspexisti; humiliauimus animas nostras, & nescisti?* Respondelhes Deos por o Profe-
Isai. 58 ta Isaias: Sabeis porque não faço caso dos vossos jejuns, & mortificaçoens? Porque saõ vestidos da vontade pro-

pria

Obra protegida por direitos de autor

pria, á larga, & naõ com o cinto da obediencia, & sojeiçaõ as leys de Deos, & dos superiores. Porque o verdadeiro seruo de Deos, que lhe ouuer de contentar, & ser do numero dos seus escolhidos peregrinos na terra, & cidadoens do Ceo, he necessario andar sempre cingido, & regulado com a vontade do mesmo Deos, & de quem tem suas vezes na terra, & neste sentido chamou a os escolhidos do Ceo o Profeta Abacuc: pouo cingido: *vt ascendam ad populum accinctum nostrum*. cingido com a vontade do mesmo Deos, & da obediencia a seus superiores. *Abac.3*

Hum dos grandes gabos, que Moyses daua á terra de promissaõ aos filhos de Israel no deserto, para os affeiçoar a caminharem para la alegremente, era, que nella não auia cada hum de fazer o que quizesse: *non facietis ibi quod nos hic facimus hodie singuli quod sibi rectum videtur*. Pois que gabo he este, ou que perogatiua he esta da terra de promissaõ? Não ter liberdade para cada hum fazer o que quizer, isto he louuor, ou gabo daquella terra bemauenturada? Sim. Que como a terra de promissaõ era figura da patria celestial, para onde caminhamos por o deserto deste mundo: quiz Moyses mostrar, que a perfeiçaõ daquella bemauenturada patria, he não auer là võtade propria, se não sò a vontade de Deos, com que todos os cidadoens della estão vnidos, atados, & cingidos. *Est apud Patrem* (diz Chrysologo) *dulcis conditio, libera seruitus*. Na qual bemauenturada patria, & morada de nosso pay celestial, a nossa sujeiçaõ, seruidaõ, & obediencia ha de *Deut.12* *Chrysol. serm. de fil. Prod*

ha de ser muyto liure, doce, & suaue, viuendo todos vnidos, & cingidos com sua diuina vontade: *vt ascendam ad populum accinctum nostrum*. Por onde quem nesta perigrinação, & deserto deste mũdo deseja chegar aquella ditosa patria, para onde todos caminhamos, & ser cõtado entre os cidadoens do Ceo, he necessario cingir, & atar a liberdade da vontade propria com o cinto da võtade de Deos, & de quem na terra o representa, em que consiste a perfeita obediencia, para assi poder caminhar expedito, & desembaraçado para essa ditosa patria: *sint lumbi vestri præcincti*.

Assi o fez o nosso diuino peregrino na terra, & Cidadão do Ceo S. Theotonio que cõ este cinto mais apertado da santa obediencia (como logo veremos) se quiz cingir como perfeito caminhante, para a patria celestial. Duas vezes tinha ido o glorioso santo a Ierusalem visitar os santos lugares de nossa redempção, & com mais particular deuação o santo sepulchro, junto do qual desejando acabar a vida, & ser sepultado determinaua ainda tornar a terceira vez. Mas perguntara eu ao glorioso santo: se elle tinha jà feita esta jornada taõ comprida, & trabalhosa, porq̃ trataua ainda de tornar a terceira vez? Sobre aquellas palauras do Euãgelho de S. Ioaõ: *Maria autẽ stabat ad monumẽtũ plorans*; diz S. Gregorio, da Magdalena S. *A monumento domini, etiam discipulis recedentibus non recedebat*. Que a indaque os discipulos de Christo se apartarão, & se foraõ do sepulchro, por não acharem jà nelle o sagrado corpo de Christo, ella não podia acabar

Ioan. 20
Greg. homili. 25. in Euãg.

consigo

conſigo apartarſe dali,& a rezão era, diz o ſanto, porq̃: *amoris ſui igne ſuccenſa, eius, quem ſublatum credidit, ardebat deſiderio* Porque inflamada em o amor do ſeu Ieſu,que tinha para ſy ſer dali furtado,ardia em puras ſaudades delle: & por iſſo hũa vez,& muytas olhaua o ſanto ſepulchro,ſem ſe fartar de o vet hũa vez,& outra. *amãti enim ſemel aſpexiſſe non ſufficit* Aſſi tambem o glorioſo Padre Santo Theotonio era taõ grande o amor de Chriſto em que ardia,que achaua não lhe baſtar ver hũa vez, & outra os ſantos lugares, em que Chriſto obrou noſſa redençáo,& particularmente o ſeu ſanto ſepulchro ſenão, que ainda os queria tornar a uer a terceira vez: *Amanti enim ſemel aſpexiſſe non ſufficit.* Porque ardia em amoroſas ſaudades daquelle ſenhor,que verdadeiramente cria ſer ali ſepultado, & reſuſcitado,& obrado os miſterios de noſſo remedio,& ſaluaçáõ

Mas por inſpiraçáõ particular de Deos deixou o ſanto de fazer ſua jornada,que táto deſejaua. Porque achou ſer mayor perfeiçáõ viuer,& morrer cingido com o cinto euangelico da ſanta,& religioſa obediencia,que ſò lhe faltaua para ſer pirigrino na terra, & caminhante para o Ceo,& perfeito ſanto. E aſſi dando libello de repudio a todas as liberdades do mundo,as mitras, & as mais honras,& dignidades delle, que os Principes lhe offereciáõ por conhecerem ſeus merecimentos,& ſantidade; eſcolheo com outros onze varoens apoſtolicos do meſmo ſpirito viuer perpetuamente em religioſa obediencia, debaixo da regra,& preceitos de noſſo Padre Santo Agoſtinho.

Obra protegida por direitos de autor

nho sepultandose viuo entre quatro paredes, na estreita,& perpetua clausura do nosso real,& obseruantissimo mosteiro de Santa Cruz de Coimbra,que para isso edificaraõ.E de quem o glorioso santo obrigado, & constrágido da mesma obediencia foy o primeiro Prior.

Esta estreita clausura guardou sempre o glorioso santo,com tanto rigor, que diz a Cronica de sua vida, que nunca jà mais sahio fora das portas do mosteiro, se não hũa vez para pedir a elRey Dom Affonso Henriquez, de quem era confessor,a liberdade para mil, & tantos catiuos, que o santo Rey trazia da batalha de Santarem. Os quaes o santo tomou á sua conta para os instruir na verdadeira fè, & doutrina christaã, & sustentar toda à vida junto ao mosteiro com as rendas delle,como fez.

Outra vez para visitar o mesmoRey seu filho espiritual,em hũa grauissima doença, de que logo com sua presença,& com a benção, & final da Cruz, que sobre elle fez,recebeo perfeita saude. E tambem sendo chamado da Raynha Donna Mafalda, posta já em artigo de morte de grauissimas dores de parto, com a benção, & final da Cruz do glorioso santo, logo pario,& ficou perfeitamente saã.E tanta graça deu Deos a este santo glorioso, para liurar as pessoas,que se vem naquelle trabalhoso perigo do parto; que a inda hoje se conserua no nosso real mosteiro de Coimbra, entre as mais reliquias, hũa fita sua, que em tocando com deuação na pessoa, que està naquelle perigo,logo por merecimentos do santo he alumiada,& liure delle. E isto se ve cadadia. Somente para estas

Obra protegida por direitos de autor

ra eſtas obras de caridade ſe lè, que o ſanto ſaiſſe do moſteiro.

Ora, naquella perpetua claulura, & riguroſa obedien cia continuou o glorioſo Saõ Theotonio atè o fim da vi- da com tantas, & taõ heroicas obras, & exercicios de virtude, & ſantidade, de caridade, humildade, je juns, diſciplinas, penitencias, & mortificaçoens, que toda ſua vida foy hum continuo milagre.

Do grande Baptiſta São Ioão diz o Euangeliſta. *Ioannes quidem nullum ſignum fecit.* Que não fez milagre al- gum. Pois valhame Deos, para ſe conhecer no mundo a ſantidade, & merecimentos de hum táo grande ſanto, que por teſtemunho do meſmo Chriſto o não ouue mayor; não fora bem, que elle fizeſſe alguns milagres? Reſpõde Sãto Thomas com authoridade de São Chry- ſoſtomo, que não era iſto neceſſario: porque para canoni zar o grande Baptiſta, por ſuperior em ſantidade a todos os mais ſantos, não era neceſſario mais outro milagre, q̃ a ſua vida; porque toda ella foy hum milagre continuo. Eu não poſſo dizer do grande Theotonio, que não fez milagres: porque me deſmentiraõ os muytos enfermos, que ſarou, os muytos endemoninhados, que liurou do demonio; os muytos catiuos, q̃ liurou do catiueiro. &c. Mas digo, que o mayor de todos foy a ſua vida ſantiſſi- ma: porque toda ella foy hum, continuo milagre de mi- lagres.

Ioan. 10

S. Thom 3. p. q. 8. ar. 2. ad. 2.

Somente quero relatar hum que toca mais particu- larmente aos ſenhores Vianezes: que como ſaõ tão inte-

reſſados

Fronteira, que Theotonio guarnecera,
Por ſer perto da terra, em que nacera.
Hum templo antigamente edificado,
(Com quem fica o do ſabio limitado)
De guerreiro Caſtello lhe ſeruia,
Donde, quando eſte braço o mundo via
Suſtentar a Viana taõ propicio,
Miſterioſo, aplaudia eſte edificio:
Porque a primeira pedra lhe lançara
(Mitra merecedora de thiara
Prelado inſigne, que em fataes ruinas
Com fortes Cunhas ſuſtentou as Quinas)
Rodrigo; que tambem, naõ ſem miſterio,
Na reedificação do meſmo Imperio
Lançou primeira pedra: & naõ ſomente
Foi primeiro na fabrica valente.
Mas em zelo abrazado,
(Por deixar o edificio eternizado)
Moſtrou como eſta maquina fundaua
Sobre a pedra angular, com quem fallaua,
No tempo que da Cruz a mão decia,
Pera leuantar nella a Monarchia.
Aqui deixo em ſilencio outro Prelado,
Por quem foi eſte templo edificado;
(Mas em tanta Excellencia
Sirua o meſmo ſilencio de eloquencia)
Tam zeloſo, & deuoto deſte Santo,
Que lhe remunerou ſeruiço tanto,

Dan-

Obra protegida por direitos de autor

Dandolhe quatro vezes o exercicio
Da mitra Episcopal no mesmo officio,
Que Theotonio no celebre mosteiro
Exercitou primeiro.
E sem lizonja (que a virtude estranha)
De tudo he digno Dom Miguel Paçanha.
O mil vezes ditosa
Viana bellicosa!
Quem poderá cantar como aplaudiste
Theotonio, que das agoas cõduziste
(Tambem por ser exposto na corrente;
Moyses segundo, capitão valente,
Pera o templo sagrado,
A seu diuino nome dedicado;
Quem descreuer pudera
Hum claro Lyma deste Sol esfera,
Deste braço Sacrario,
Diaphano cristal do reliquario,
Aquem de argentaria bullicosa,
Fez guarniçaõ lustrosa,
E sus pensona prenda, que leuaua,
De si mesmo esquecido se parava,
Ou mouendose tardo, parecia,
Que na mesma corrente se prendia.
E neste esquecimento,
Bem mostra, retardando o mouimento,
Quanto as prisoens estima,
Pois naõ faz por liurarse, com ser Lima.

O di-

Obra protegida por direitos de autor

O ditoſos mil vezes
Alentados Vianezes
Quem pintará com garbo, & bizarria
Os feſtiuos aplauſos deſte dia?
Pois a todos os jogos que inuentaſtes,
Todos os elementos conuocaſtes.
A terra ſobre as agoas traſladada,
Deixou toda a corrente alcatifada
Com tanta flor, que o Sol ſe recolhia
Afrontado do pouco, que luzia;
Pois Viana na corrente
Eſtar luzindo eſtrellas juntamente,
E retiraua os bellos reſplandores,
Parecendolhe eſtrellas; & eraõ flores.
Naõ sô de Lima as agoas se juntaraõ.
Pois aquellas, que as nuuens leuãtaraõ,
Brandamente cahiram,
Com que felicidades aplaudiram:
Se naõ foi, que enuejoſas
De ver mais venturoſas
As que a Santa reliquia suſtentauão.
No Lima se afogauão.
Aqui varias capellas compuzeſtes
De flores, & de muſicas celeſtes,
Tecendo ao som de numeros sonoros
Alternatiuos coros.
Depois multiplicando luzimẽtos
(Naõ ceſſando canoros inſtrumentos)

Ful-

Obra protegida por direitos de autor

Fulminastes com bellicos furores
De poluora fulgores,
Com que o jardim se vio desconhecido,
Em campo de batalha conuertido:
Adonde o ar; & o fogo
Fizeraõ neste dia horrendo jogo.
De tal modo trauado,
Que se vio transformado
O socego em tormenta, em noite o dia,
O mar retrocedia
Naõ ouzando chegarse,
Porque teue receos de abrazarse.
Mas tanto que o artificio se acabaua,
A noite em claro dia se tornaua;
E do Sol de Theotonio a claridade
Era mayor depois da tempestade.
Mas pois de nenhum modo contar posso,
Fortes Vianeses, este aplauso vosso,
O desejo aceitai, com que me aplico
A estas sincopas breues, que publico,
Em quanto o Ceo ordena
Debuxos a esta gloria doutra pena.

LAVS DEO,
Virginique Matri, ac Beato
Theotonio.

Faculdade de Letras de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
"D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos"
N.º

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Pertence a Livraria da Graça
de Coimbra

Baer

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras
1315607656

Obra protegida por direitos de autor